

Original

POR UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A INSERÇÃO ESPACIAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

For inclusive education: the space insert of people with disabilities in the school environment

Alex Tristão-de Santana. Doutor em Geografia e Professor do Instituto Federal Goiano, Campus Trindade (IF Goiano, Campus Trindade). Brasil. alex.santana@ifgoiano.edu.br

Ana Júlia Bezerra-Martins. Técnica em Edificações pelo Instituto Federal Goiano, Campus Trindade (IF Goiano, Campus Trindade). Brasil. anajulia.bm23@gmail.com

Lucas Souza-Castro. Técnico em Edificações pelo Instituto Federal Goiano, Campus Trindade (IF Goiano, Campus Trindade). Brasil. lucassouzacastro_@outlook.com

Recibido: 20/02/2018 Aceptado: 23/03/2018

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo compreender a *inserção espacial* das pessoas com deficiência (PcD) no ambiente escolar e contribuir com o avanço da educação inclusiva. Contempla os resultados de pesquisa de iniciação científica desenvolvida no Instituto Federal Goiano, Campus Trindade (IF Goiano, Campus Trindade), que a partir da produção de dados primários, revisão bibliográfica e análise documental, permitiu empreender análises acerca do conceito de deficiência, da inclusão escolar e da inserção espacial das PcD nos ambientes escolares. No Campus Trindade ocorreu a coleta de dados, o que revelou as possibilidades e os desafios do processo de inclusão das PcD nesta unidade escolar, que faz parte da rede federal de ensino técnico e tecnológico brasileira. No âmbito teórico, o processo de investigação colaborou para entender que o estudo da *inserção espacial* das PcD pode contribuir substancialmente para o avanço dos princípios da educação inclusiva, sobretudo pelo seu olhar direcionado às trajetórias espaciais desses sujeitos e à dimensão existencial de suas vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Inserção espacial da PcD. Ambiente escolar. Educação Inclusiva. IF Goiano, Campus Trindade.

ABSTRACT

The purpose of this article is to understand the spatial insertion of people with disabilities in the school environment and contribute to the advancement of inclusive education. It includes the

results of a scientific initiation research developed at the Goiano Federal Institute, Campus Trindade (Goiano IF, Campus Trindade), which, based on the production of primary data, bibliographic review and documentary analysis, allowed for the analysis of the concept of disability, school and the spatial insertion of PCDs in school settings. The Trindade Campus was the empirical basis for data collection, which revealed the possibilities and challenges of the process of inclusion of the DCs in this school unit, which is part of the federal network of technical and technological teaching in Brazil. In the theoretical framework, the research process collaborated to understand that the study of the spatial insertion of DCs can contribute substantially to the advancement of the principles of inclusive education, mainly due to their perspective on the spatial trajectories of these subjects and the existential dimension of their lives.

KEY WORDS: Spatial insertion of PcD; School environment; Inclusive education

INTRODUÇÃO

A luta pelos direitos das pessoas com deficiência tem conquistado avanços importantes desde a final do século XX. Todavia, apesar dos ganhos em termos de garantias jurídicas e legislativas, vale ressaltar que ainda muitas PcD continuam enfrentando sistemas segregacionistas, reforçados pela família, pela sociedade, pelas instituições de ensino e por clínicas de tratamento médico-terapêutico.

Para contribuir com este debate considera-se importante evidenciar as PcD nos ambientes escolares, estabelecendo um diálogo com os princípios da educação inclusiva. Partiu-se um problema central: a inserção espacial das PcD constitui-se elemento relevante na edificação de uma proposta de educação inclusiva? Ocorre que nem sempre esta inserção espacial nas escolas resultará em boas experiências, ou será isenta de conflitos e contradições. A maioria das instituições de ensino, por exemplo, convivem com problemas de acessibilidade (física, comunicacional, entre outras), pois apresentam estruturas arquitetônicas inconsistentes com a diversidade dos corpos.

Não há dúvidas de que a escola é um ambiente fundamental no processo de inclusão e de formação da PcD, e de qualquer sujeito. Nela, educandos e educadores vivenciam a descoberta, se enxergam participantes das relações sociais, se inserem em circuitos colaborativos. Experimentar a escola significa extravasar o ambiente familiar, e emergir em contextos socioespaciais amplos e diversificados. Em síntese, a inserção espacial é condição para novos olhares acerca da vida e da realidade; repercute diretamente na percepção e no enriquecimento do cotidiano.

Ganha sentido, assim, falar de *barreiras materiais* e *imateriais* que impedem as PcD de desfrutarem de uma vida ampla de sentidos. Tais barreiras existem nas dimensões físicas dos edifícios, dos passeios públicos, das praças etc., todavia estão também enraizadas nas relações e na subjetividade dos sujeitos envolvidos no processo de inclusão. Visões destorcidas, preconceituosas, equivocadas, pautadas no desconhecimento da capacidade produtiva e intelectual das PcD agigantam estas barreiras. Por isso, a comunidade escolar (alunos, pais, professores e técnicos) precisa estar preparada para garantir o processo de inclusão, fazendo com que a inserção espacial destes sujeitos seja uma oportunidade de colaboração e aprendizado, e não de opressão, trauma e segregação.

Com isso, o artigo tem como objetivo compreender a inserção espacial das pessoas com deficiência no ambiente escolar, de modo a contribuir com o fortalecimento dos princípios da educação inclusiva. Estabelece diálogo com Chaveiro e Vasconcelos (2016, p. 93) que partem do pressuposto de que “a visão biomédica da Pessoa Com Deficiência enclausura e brutaliza o sentido de trabalho [e de educação] como componente de inserção espacial”, o que requer superar essa visão por uma concepção abrangente da vida, do trabalho e da educação em que “a autonomia é peça organizativa fundada na participação”, ou seja, na interação entre os sujeitos nas dimensões social, afetiva e cultura.

POPULAÇÃO E AMOSTRA

A base empírica que sustenta a análise é o Instituto Federal Goiano, Campus Trindade – unidade escolar da rede federal de educação técnica e tecnológica, inaugurada em 2015 e que oferta cursos técnicos nas áreas de Edificações, Eletrotécnica, Informática e Automação, além das engenharias Civil e Elétrica e da especialização *lato sensu* em Ensino de Humanidades.

Os danos analisados no artigo contemplam os resultados do projeto de pesquisa “*A pessoa com deficiência no ambiente escolar: um estudo das experiências de inclusão desenvolvidas no Instituto Federal Goiano, Campus Trindade*”, vinculado à Coordenação de Pesquisa desta instituição, e concluído em junho de 2017. Tal projeto, contou com o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o qual se manifesta os agradecimentos.

A execução do projeto envolveu a adoção de metodologias qualitativa e quantitativa, com revisão bibliográfica, análise documental, realização de entrevistas e aplicação de questionários. Além disso, contou também com momentos de intervenção no ambiente escolar, com oficinas, palestras e espaços de diálogos, utilizados com a finalidade de promover

reflexões acerca da importância da inclusão da PcD. Tais atividades contribuíram na coletar dados, necessários à pesquisa.

No âmbito da colaboração técnica e da parceria institucional, o manuscrito se soma aos esforços do Grupo de Estudo Espaço, Sujeito e Existência “Dona Alzira”, vinculado ao Instituto de Estudos Socioambientais, da Universidade Federal de Goiás, e coordenado pelo Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro. Este grupo de estudo, através de seus membros e do projeto de pesquisa “Ponte ao Mundo: trabalho e inserções espaciais das pessoas com deficiência em Goiânia”, financiado pelo CNPq, vem desenvolvendo reflexões teórico-metodológicas acerca das *inserções espaciais* das Pessoas com Deficiência. O diálogo e a participação na equipe deste projeto de pesquisa têm contribuído substancialmente na formulação argumentativa e nos pressupostos ora apresentados.

O Instituto Federal Goiano, campus Trindade, e os desafios da inclusão escolar

O Instituto Federal Goiano (IF Goiano) é uma autarquia federal detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparado às universidades federais brasileiras. Oferece educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada em educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Atende atualmente mais de seis mil alunos de diversas localidades, contendo cerca de 60 campi em Goiás.

O Campus Trindade (IF Goiano, Campus Trindade), por sua vez, possui aproximadamente 300 alunos, de sete cidades que compõem a Região Metropolitana de Goiânia. Eles cursam o ensino Técnico-Integrado ao Ensino Médio. Destaca-se também a oferta do curso de Especialização *Lato Sensu*, voltado para formação de professores, e cursos superiores nas áreas de Engenharia Civil e Engenharia Elétrica, que foram iniciados em 2018.

Em 2017 o Campus Trindade era frequentado por três alunos com deficiência, dos cursos da área técnica, número considerado reduzido, tendo em vista que em Trindade (GO) existem cerca de 25.000 pessoas com algum tipo de deficiência, conforme dados do IBGE (2010). Fato este que identifica uma carência de políticas públicas que incentivem estes sujeitos a buscarem melhor formação educacional.

Nessa perspectiva, ressalta-se a importância da inclusão escolar, o que requer uma mudança do atual paradigma educacional, segundo Mantoan (2015). A diversidade cultural, social, religiosa e étnica implica a relevância da inclusão escolar, como forma de compreender o mundo e a diversidade dos sujeitos. Por isso, a postura inclusiva precisa estar presente, para que essa diversidade seja respeitada e aceita por todos.

Conforme a autora, existem vários desafios ao processo de inclusão, uma vez que, “a escola se democratizou abrindo-se a novos grupos sociais, mas não aos novos conhecimentos” (MANTOAN, 2015, p. 13). Percebe-se que o processo inclusivo não está apenas no esforço de adequar espaços para permitir a mobilidade e o acesso aos diferentes lugares.

Para Mantoan (2015, pag. 13) a inclusão escolar perpassa uma mudança na forma e no conteúdo da Escola, pois o modelo educacional vigente:

Exclui os que ignoram o conhecimento que ela valoriza e, assim, entende que a democratização é massificação de ensino e não cria a possibilidade de diálogo entre diferentes lugares epistemológicos, não se abre a novos conhecimentos que não couberam, até então, dentro dela.

Esse paradigma contrapõe-se a ideia de integração, defendida até pouco tempo, que segue os conceitos de diferenciação ou preferência no sentido de se limitar o direito à igualdade das pessoas com deficiência (MANTOAN, 2015). Esta diferenciação ou preferência é entendida como qualquer restrição a ambientes diversos frequentados por esses sujeitos.

As Instituições de Ensino precisam estar abertas para enfrentar o debate e os desafios da inclusão, sobretudo das Pessoas com Deficiência. O IF Goiano, Campus Trindade, por possuir capilaridade de atendimento ao público, com educandos de diferentes cidades e situações sociais, étnicas e culturais, não está fora desta demanda. Conhecer e avaliar as experiências inclusivas nesta Instituição contribuirá significativamente para práticas mais coerentes com tal exigência e numa perspectiva ampla e totalizante, possibilitará fortalecer os pressupostos da educação inclusiva, tendo como referência analítica a inserção espacial das PcD.

A inclusão escolar no IF Goiano, Campus Trindade

As experiências de inclusão no IF Goiano Campus Trindade acontecem em níveis e situações distintas, desde o trabalho realizado no setor de Assistência Estudantil, que desenvolve uma política voltada a atender alunos de baixa renda, que apresentam dificuldades de permanência na escola, as ações desenvolvidas por núcleos de apoio pedagógico e ações não institucionalizadas, realizadas por professores e alunos da instituição. Para efeitos operacionais realizou-se nesta pesquisa a análise do Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), que tem por competência o atendimento às PcD.

O NAPNE foi criado em 2013 no Instituto Federal Goiano, em atendimento à Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Trata-se de um órgão consultivo, regulamentado pela Resolução Nº 024/2013 de 01 de Março de 2013 (IF GOIANO, 2013), cuja função perpassa desenvolver ações como ferramentas de inclusão, políticas de inclusão, conforme a demanda e a realidade de cada Campus.

De acordo com a Resolução nº 24/2013, o NAPNE tem como competência:

I - apreciar os assuntos concernentes:

- a) à quebra de barreiras no campus;
- b) ao atendimento de pessoas com necessidades específicas (deficiência, superdotação/altas habilidades e transtornos globais do desenvolvimento) no campus;
- c) à criação e revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão na educação profissional e tecnológica, em âmbito interno ou externo do campus;
- d) promover eventos que envolvam a sensibilização e formação de servidores para as práticas inclusivas em âmbito institucional.

II - articular os diversos setores da instituição nas diversas atividades relativas à inclusão, definindo prioridades, uso e desenvolvimento de tecnologia assistiva, além de material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas;

III - prestar assessoria aos dirigentes dos campus em questões relativas à inclusão de pessoas com necessidades específicas;

IV - estimular o espírito de inclusão na comunidade interna e externa, de modo que o (a) estudante em seu percurso formativo adquira conhecimentos técnicos, científicos e também valores sociais consistentes, que o levem a atuar na sociedade de forma consciente e comprometida;

Parágrafo único. O NAPNE buscará desenvolver estas atividades preferencialmente por meio de projetos de extensão.

V - estimular a prática da pesquisa em assuntos relacionados à Educação Profissional Tecnológica inclusiva, preferencialmente por meio de parcerias;

VI - elaborar em conjunto com os demais setores dos campus, ações de atendimento aos estudantes com necessidades específicas;

VII - auxiliar, com o apoio da Direção de Ensino e demais setores, a adequação curricular, conforme programas definidos. (IF GOIANO, 2013, p. 3)

No Campus Trindade, o NAPNE é formado por técnicos administrativos, professores, pedagogos e servidores que atuam diretamente com a assistência social. Registra-se que o Campus não possui servidor que atua na área da psicopedagogia, o que, na avaliação da pesquisa, prejudica os trabalhos do núcleo.

Atualmente, a principal ação desenvolvida pelo NAPNE no Campus Trindade direciona-se ao acompanhamento de alunos. Segundo a presidente do núcleo:

O papel do NAPNE é levantar dados, mostrar para os pais o que está acontecendo, se o aluno precisa de orientação médica e acompanhar para ver se a dificuldade dele está sendo sanada em relação ao Instituto, assim tentar acompanhar de todas as formas. (Entrevista. Presidente do NAPNE do Campus Trindade, 14 fev. 2017).

Uma avaliação do processo de inclusão junto à comunidade escolar do Campus Trindade possibilitou uma visão ampla da complexidade e dos desafios que a instituição e os diferentes sujeitos envolvidos enfrentam na tentativa de garantir uma educação inclusiva. As informações foram coletadas a partir de entrevista semi-estruturada.

Conforme se observa no quadro 01, a maioria dos entrevistados relatou problemas na acessibilidade e na estrutura do Campus para receber Pessoas com Deficiência, sobretudo a deficiência física ou motora. Todavia, é possível constatar também a necessidade de fomentar uma política de formação de professores e demais servidores, no intuito de criar melhores condições de promover a educação inclusiva.

Quadro 01. Representações acerca do processo de inclusão no Campus Trindade (2017)

ENTREVISTADO	FALA SELECIONADA	IDEIA CENTRAL
Aluno PcD	Considero as barreiras do IF, Campus Trindade, mais físicas, como por exemplo, a acessibilidade que às vezes causa problemas	Melhorar a acessibilidade.
TAE – Técnico em Assuntos Educacionais	Acredito que ainda temos muito que fazer para considerar aceitável esse processo que diz respeito às barreiras materiais, ainda tem que melhorar bastante	Melhorar a acessibilidade.
Professor	Avalio [o processo de inclusão] de forma negativa, porque se a gente for observar a estrutura, não é pensada para alunos com necessidades especiais, não há professores com experiência na área, não há nenhum tipo de formação dos professores, então a avaliação é negativa	Repensar a estrutura, formar os professores e acumular experiências.

Fonte: Dados elaborados pelos autores (2017).

Nos dois aspectos abrangidos (barreiras materiais e atitudinais), pôde-se observar que o Campus Trindade tem grandes desafios no sentido de eliminar suas materiais/físicas e barreiras atitudinais, no intuito de caminhar rumo a uma educação inclusiva. De acordo com a análise, foi possível entender que a escola necessita de mais investimento em sua estrutura física, assim como melhorar seu processo de formação continuada, para qualificar o corpo docente acerca dos temas da inclusão.

Com relação ao NAPNE, ressalta-se que o mesmo constitui-se como um Núcleo extremamente importante às pessoas com deficiência, e outros sujeitos com necessidades específicas. Todavia, pôde-se observar que o núcleo encontra-se em estágio inicial de estruturação e ainda não está totalmente preparado para pautar uma proposta de educação inclusiva no Campus. Isso se deve, entre outras coisas, a ausência de capacitação e formação continuada dos profissionais que compõem o núcleo, de orientação embasada no Projeto Político Pedagógica da instituição, de apoio financeiro e administrativo etc.

Para que o processo de inclusão se torne mais amplo, é necessário repensar a estrutura dos vários ambientes para garantir acessibilidade (física, comunicativa, etc.). Concomitantemente, sugere-se fomentar a formação continuada do corpo docente e adotar estratégias pedagógicas que valorizem a diversidade cultural e das trajetórias de vida dos alunos. A escola precisa abrir-

se a novos conhecimentos, conforme ressalta Mantoan (2015), e isso requer enxergar as potencialidades e a contribuição das PcD, sobretudo na construção de um ambiente educacional mais criativo, inclusivo e humanizado.

As experiências inclusivas no IF Goiano, Campus Trindade

Conforme argumentado anteriormente, as diferentes atividades desenvolvidas pelo Grupo de Estudos Juventude, Trabalho e Inclusão da Pessoa com Deficiência, no IF Goiano, Campus Trindade, balizaram o processo de coleta de dados. O objetivo foi extrair as representações da comunidade escolar acerca da “inclusão da pessoa com deficiência”, assim como promover a sensibilização e conscientização para a inclusão. Entre as atividades realizadas, a roda de prosa “A inclusão do aluno surdo no contexto escolar” permitiu coletar depoimentos acerca da “deficiência”. Alunos (as), professores (as), técnicos em assuntos educacionais e assistente social formaram a amostra da pesquisa, respondendo o questionário. Os dados produzidos permitiram compreender melhor os conflitos e as contradições que envolvem a temática e o processo de inclusão desses sujeitos.

No quadro 02 é possível perceber as representações dos participantes da Roda de Prosa. Apesar de emitidas pelos sujeitos, os discursos correspondem a conteúdos sociais, o que reforça a preocupação em torno da temática. As ideias-chave extraídas dos depoimentos apresentam um panorama bastante diverso, o que é interessante para se pensar as iniciativas de inclusão. Conforme se observa, a deficiência é considerada pelos participantes como algo “indesejável”, um “fato normal”, uma “situação limitante”, envolve a “luta por direitos”, etc. Em outras palavras, os depoimentos são bastante diversos e representa verdadeiro desafio do ponto de vista da unidade em torno de uma ação pedagógica inclusiva da pessoa com deficiência. O cenário vislumbrado a partir do quadro 02 também se confirma com os dados coletados através das questões objetivas. Ao serem questionados acerca das atuais condições do Campus Trindade de lidar com a inclusão da PcD, **somente 37% dos participantes** afirmaram que a instituição está preparada e 63% apontaram que não¹.

Quadro 02 - Opinião em relação à deficiência no IF Goiano, Campus Trindade (2016)

Sujeitos	Respostas	Ideia-chave
----------	-----------	-------------

¹ Dados coletados e trabalhados pelos autores.

Alunos (as)	A deficiência não é algo que a pessoa deseja pra ela, simplesmente acontece.	não é desejável
Assistente social	Falta conhecermos mais sobre deficiência.	desconhecimento
Professores (as)	As pessoas não devem ver as pessoas deficientes como pessoas normais, pois o normal é ser diferente .	ser diferente é normal
Técnicos em Assuntos educacionais	A deficiência é uma condição singular que não impede as pessoas de terem uma vida normal	é preferível não opinar
	A deficiência é uma questão muito delicada , por isso não gostaria de deixar minha opinião.	É um tema secundário
	Nunca tinha parado para pensar sobre esse assunto	a inclusão é um direito
	Todos devem ser incluídos na sociedade	o deficiente é limitado
	O deficiente possui limitação física que prejudica em algumas relações sociais	

Outro conjunto de dados elaborados pela pesquisa teve como fonte a oficina “A dimensão espacial da inclusão”, realizada durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, do Campus Trindade (Figura 01). O objetivo desta atividade foi de submeter os participantes a situações enfrentadas por PcD no cotidiano de uma instituição de ensino, como transitar do ponto de ônibus até a sala de aula, ou da sala de aula até a biblioteca etc. Como forma de obter uma avaliação próxima da realidade que estes sujeitos encontrarão no Campus Trindade, algumas deficiências foram simuladas, tais como: cego, baixa visão, paralítico, amputado e cadeirante.



Figura 01: Participantes da oficina “Dimensão espacial da inclusão” (2016).

Fonte: Alex Tristão de Santana

Os resultados possibilitaram avaliar a acessibilidade em diferentes espaços do Campus Trindade (Quadro 03).

Quadro 03. Avaliação da acessibilidade nos espaços do IF Goiano, Campus Trindade (2016)

Trecho 01 – Sala de aula 5 até o laboratório de informática inferior			
Deficiência	Facilidades	Dificuldades	Avaliação

Cego	Nenhuma	Ausência de piso tátil	Inadequado
Baixa Visão	Nenhuma	Nenhuma	Adequado
Cadeirante	A cadeira se move melhor no piso de cerâmica	A rampa é muito inclinada; O piso do pátio não é apropriado	Inadequado
Amputado	Nenhuma	Nenhuma	Adequado
Paralítico	Nenhuma	Há obstáculos difíceis para deslocar até o laboratório (rampa e escada)	Inadequado
Trecho 02 – Laboratório de informática inferior até a sala de estudos da biblioteca			
Cego	O piso tátil e o corrimão da escada	A escada de acesso à sala de estudos	Inadequado
Baixa Visão	O piso tátil ajuda na orientação	A escada de acesso à sala de estudos	Adequado
Cadeirante	Nenhuma	Não é possível ter acesso à sala de estudos, devido a escada	Inadequado
Amputado	Nenhuma	Nenhuma	Adequado
Paralítico	Nenhuma	A escada de acesso à sala de estudos	Inadequado
Trecho 03 – Sala de Estudos da Biblioteca até o ponto de ônibus			
Cego	A presença do piso tátil	Ausência de pontos de referencia ou orientação	Inadequado
Baixa Visão	Nenhuma	Nenhuma	Adequado
Cadeirante	O piso é inapropriado para cadeirante	A rampa da calçada é muito íngreme – existe risco de queda	Inadequado
Amputado	Nenhuma	Nenhuma	Adequado
Paralítico	Nenhuma	À distância	Adequado
Trecho 04 – Ponto de ônibus até o laboratório de desenho técnico			
Cego	Apoiar no muro	Ausência de piso tátil	Inadequado
Baixa Visão	Nenhuma	Não tem boa iluminação dentro do prédio	Inadequado
Cadeirante	Nenhuma	Distância	Adequado
Amputado	Nenhuma	Nenhuma	Adequado
Paralítico	Nenhuma	Distância; Isolamento do	Adequado

		grupo	
Trecho 05 – Laboratório de desenho técnico até a sala de aula 5			
Cego	Apoiar no corrimão das escadas	Ausência de piso tátil em alguns trechos	Inadequado
Baixa Visão	Nenhuma	Nenhuma	Adequado
Cadeirante	Nenhuma	É impossível subir as escadas, por isso é preciso dar a volta por trás do prédio; O trecho é bastante inclinado e é preciso subir a rampa para ter acesso à sala de aula; É muito cansativo	Adequado
Amputado	Nenhuma	Nenhuma	Adequado
Paralítico	Nenhuma	A escada é um obstáculo; A distância para contornar o prédio	Inadequado

Fonte: Dados coletados durante a oficina “Dimensão Espacial da Deficiência”, ministrada na II Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (2016).

Conforme se observa no Quadro 03, cinco trechos foram avaliados: da sala de aula 5 até o laboratório de informática inferior (1); do laboratório de informática inferior até a sala de estudos da biblioteca (2); da sala de estudos da biblioteca até o ponto de ônibus (3); ponto de ônibus até o laboratório de desenho técnico (4); e do laboratório de desenho técnico até a sala de aula 5 (5). A partir das informações coletadas foi possível classificar os trajetos de acordo com as condições de acessibilidade. A Figura 04, produzida a partir dos dados trabalhados, é uma representação das condições de acessibilidade no Campus Trindade.

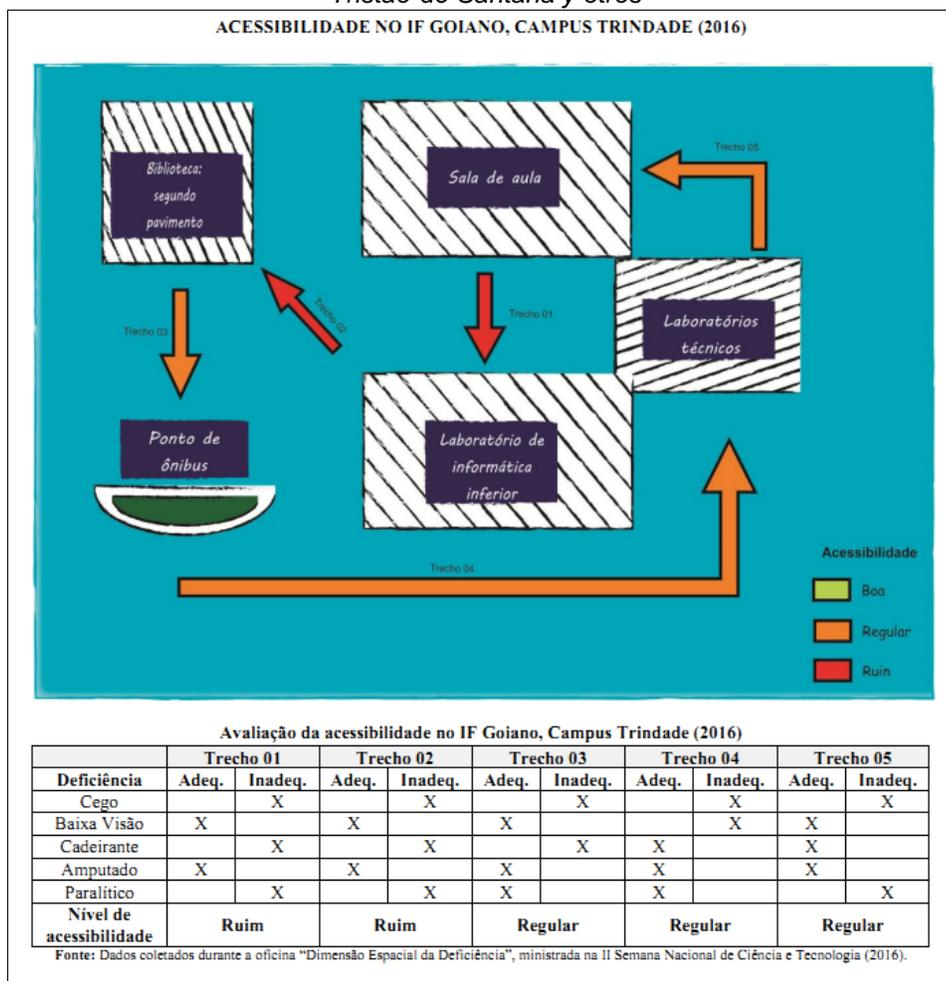


Figura 02. Condições de acessibilidade no IF Goiano, Campus Trindade (2016).

De acordo com a Figura 02 é possível inferir que o Campus Trindade não apresenta estrutura física ideal para a acessibilidade da PcD. Cadeirantes, cegos, e pessoas com capacidade movimentos reduzida encontrarão dificuldades em acessar determinados espaços. Observou-se que ambientes como a sala de estudos da biblioteca e os laboratórios técnicos não foram pensados na perspectiva de garantir o acesso das PcD.

A inserção espacial das pessoas com deficiências no ambiente escolar e os desafios para inclusão

A pesquisa realizada permitiu problematizar o processo de *inserção espacial* das PcD, especialmente, nas instituições de ensino. Constatou-se que o Campus Trindade dispõe de instrumentos normativos e organizacionais interessantes no sentido de planejar e garantir a permanência e o êxito das PcD nas suas trajetórias escolares, principalmente em decorrência da existência do NAPNE e da unidade de Assistência Estudantil. Entretanto, a percepção da comunidade escolar de que o Campus não está preparado para receber as PcD e a

precariedade do acesso a determinados espaços de ensino e socialização, indicam a complexidade para efetivação do processo de inclusão.

Em seus estudos acerca da “natureza do espaço”, o geógrafo brasileiro Milton Santos (1997) argumenta que o mesmo engloba um *conjunto de objetos* e um *conjunto de ações*. Dessa forma, é possível perceber como o espaço construído interfere na ação das instituições (Estados, fábricas, bancos, Universidades etc.), nas suas estratégias territoriais, como também sua interferência nos lugares e no cotidiano dos sujeitos. Tais princípios teóricos sugerem que a organização espacial atual, ou negligência, a existência das PcD, tendo em vista que tudo e todos se orientam para a produtividade e a eficiência, características de um mundo pautado na ideia de globalização e de aceleração.

No paradigma da eficiência os corpos que não se adaptam aos ritmos esperados são simplesmente ignorados (CHAVEIRO; VASCONCELOS, 2016). Idosos, trabalhadores lesionados e adoecidos, jovens que não seguem os padrões de disciplinamento desejados pelo mercado etc., são excluídos do mundo produtivo, da vida ativa, do convívio público e social. Paralelamente, as estruturas físicas são planejadas mirando também a eficiência e a rapidez, e com isso não consideram a diversidade dos corpos. Como resultado, presencia-se *inserções espaciais* precárias, sujeitos enclausurados, vidas empobrecidas.

Nesse sentido, vale lembrar Michael Oliver, sociólogo e deficiente físico, um dos precursores do modelo social da deficiência (DINIZ, 2007, p. 8). Em sua argumentação defende que a deficiência não pode ser entendida apenas como uma questão individual, pois se trata de um problema eminentemente social. Assim, o modelo social da deficiência aponta que as experiências de opressão vivenciadas pelas PcD refletem exatamente a “incapacidade social de prever e incorporar a diversidade”.

Nesse sentido, considera-se que entender a *inserção espacial* das pessoas com deficiência nos ambientes escolares contribui significativamente para se avançar rumo a uma educação inclusiva. Direcionada à valorização da diversidade dos sujeitos e de suas distintas trajetórias espaciais, a educação inclusiva pauta-se no aprendizado coletivo e colaborativo, conforme defende Mantoan (2015).

Nesse sentido, a *inserção espacial* das PcD não diz respeito apenas a possibilidade de acessar e frequentar o ambiente escolar, mas também as condições de vivenciá-lo em suas múltiplas dimensões, mediante o aprendizado, o convívio e a participação.

Isso requer perceber que o conceito de deficiência, desde os idos do séc. XVIII, vincula-se a ideia de anormalidade, ou “variação do normal da espécie humana” (DINIZ, 2007, p. 4). Tal

discursividade é que domina a perspectiva biomédica de entendimento da deficiência. Por este motivo Diniz (2007) defende a revisão crítica deste conceito, tendo em vista que “a anormalidade é um julgamento estético, portanto um valor moral sobre os estilos de vida”. Na perspectiva do modelo social, os estudos acerca da deficiência caminham no sentido oposto, ou seja, no reconhecimento do corpo lesionado e na denuncia da estrutura social que oprime os sujeitos pelas características do seu corpo.

Assim, ao analisa a *inserção espacial* das PcD conjectura-se pensar a PcD enquanto sujeito, portador de desejos, vontades, conflitos e contradições, criador de distintas territorialidades. Esse princípio dialoga com o conceito de biopotência, desenvolvido por Neto e Chaveiro (2012, p. 11). A partir de uma revisão do conceito de biopolítica, de Michel Foucault, que analisa os biopoderes constituídos e hierarquizados, seu papel no controle dos corpos e dos modos de vida, os autores sugerem pensar não apenas o lugar onde o poder é exercido, mas também o lugar onde ele é percebido e experienciado, ou seja, “na produção da existência dos sujeitos, que respondem e resistem a esses poderes”.

Dessa forma, pretende-se contribuir no avanço dos princípios da educação inclusiva, reforçando a importância de se entender a dimensão existencial das PcD, sobretudo nos ambientes escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa realizada no Instituto Federal Goiano, Campus Trindade, apontam os desafios e a complexidade que envolve o processo de inclusão escolar. O olhar acerca das *inserções espaciais* das PcD indica a importância da acessibilidade dos sujeitos, mas também da promoção do acolhimento e valorização das diferenças.

Em síntese, os dados analisados permitiram constatar que: 1) no que se refere à acessibilidade, apesar do Campus apresentar infraestrutura adaptada com rampa e piso tátil, alguns espaços ainda não permitem a autonomia de circulação das PcD, como cadeirantes e cegos, o que compromete a inclusão destes sujeitos. 2) os sujeitos envolvidos com o processo de inclusão no IF Goiano, Campus Trindade (alunos, professores, técnicos em assuntos educacionais e assistente social), possuem representações distintas e até conflitantes acerca da deficiência, o que significa a possibilidade de conflitos no momento em que a instituição atender, de forma mais efetiva, as PcD;

Por fim, ressalta-se que o avanço e o amadurecimento de uma proposta de educação inclusiva dependem também de um esforço coletivo das instituições de ensino, que possa garantir a formação continuada, o conhecimento técnico e a garantia de recursos humanos e materiais

necessários à operacionalização desta proposta. Trata-se de um desafio atual, que exige comprometimento de todos os envolvidos com a educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. (2008). *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC.
- Chaveiro Eguimar F.; Vasconcelos, L. C. F. (2016). Ponto ao mundo: inserções espaciais das pessoas com deficiência. *Revista Pegada*, v. 17, n. 2, p. 90-106, dez. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/4519>. Acesso em: 30 jan. 2018.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). *Censo demográfico 2010*. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/amostra-caracteristicas-gerais-da-populacao-religiao-e-deficiencia>. Acesso em: 30 abr. de 2017.
- Diniz, D. (2007). *O que é deficiência?* São Paulo: Brasiliense.
- IF GOIANO. (2017). *Histórico*. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/historico.html>. Acesso em: 20 jul. 2017.
- IF GOIANO. (2017). (2013). *Resolução Nº 024/2013 de 01 de Março de 2013*. Disponível em: https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/CMPCBE/Doc_Ensino/Regulamento-Institucional-dos-Ncleos-de-Atendimento-s-Pessoas-com-Necessidades-Educacionais-Especificas_NAPNE_Res-24_2013.pdf. Acesso em: 10 out. 2016.
- Mantoan, M.T. E. (2015). *Inclusão Escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Summus.
- Neto, W. Lopes Mendonça; Chaveiro, Eguimar F. (2012). A construção de uma leitura biopolítica sobre a deficiência: a mediação do território. *Espaço em Revista*, vol. 14, nº 1, p. 1-13, jan-jun.
- Santos, M. (1997). *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 2 ed. São Paulo: Hucitec.